

A tradução de música e ruídos na Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) do filme 'O Palhaço'

The translation of music and noises in the Subtitling for the Deaf and Hard-of-hearing (SDH) of 'O Palhaço'

Ítalo Alves Pinto de Assis*
Vera Lúcia Santiago Araújo**

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo analisar a tradução de informações adicionais (música e ruídos) na Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) do filme 'O Palhaço' (MELLO, 2011). Para tal, fez-se uso de uma metodologia de análise baseada em *corpus*. O *corpus* foi etiquetado a partir da proposição de Nascimento (2013) para ser analisado pelo *Wordsmith Tools 5.0* (SCOTT, 2008). Os resultados mostraram que os ruídos foram geralmente traduzidos adequadamente, enquanto que a tradução de música poderia deixar dúvidas para surdos, comprometendo, assim, sua eficácia. Os ruídos traduzidos de forma bem sucedida estavam, em sua maioria, diretamente ligados ao enredo do filme, como em [Estouro] para sinalizar o motivo da parada de uma caminhonete. Na tradução de música, contudo, houve casos em que não havia uma relação direta entre a legenda e o enredo do filme, como nas legendas não qualificadas por adjetivo - a legenda [Música para], por exemplo, e nas legendas qualificadas de forma equivocada, como no uso de [Música suave] para a tradução de músicas que nem sempre se encaixavam nessa descrição.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução Audiovisual Acessível. Legendagem para surdos e ensurdidos. Linguística de *Corpus*.

ABSTRACT: The present paper aimed at investigating the translation of additional information (music and noises) in the Subtitling for the Deaf and Hard-of-hearing (SDH) of movie 'O Palhaço' (MELLO, 2011). The analysis was carried out by means of a corpus-based approach. The corpus was tagged, as proposed by Nascimento (2013), to be analyzed through *Wordsmith Tools 5.0* (SCOTT, 2008). The results showed that the translation of most noises were adequate, while the translation of music could bring some difficulty for the deaf, thus compromising its efficacy. Most successful translation of noises were related to the movie's plot, like in [Bursting] to signalize the reason why a truck engine stopped. As to the translation of music, however, there were many cases in which this relationship between subtitle and movie's plot was not observed; for example, subtitles not qualified by an adjective - [Music stops], and the ones qualified wrongly, as in the use of [Tender Music] for the translation of pieces of music that did not always fit into this description.

KEYWORDS: Accessible Audiovisual Translation. Subtitling for the deaf and hard-of-hearing. Corpus Linguistics.

* Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor Substituto de Língua Inglesa da Universidade Federal do Ceará (UFC).

** Doutora em Língua inglesa pela Universidade de São Paulo. Professora Associada da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

1. Introdução

Diaz-Cintas e Remael (2007, p. 14) afirmam que a Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) é um dos tipos de comunicação audiovisual em desenvolvimento atualmente graças à pressão exercida por grupos que lutam pelos interesses dessa audiência específica. O resultado dessa pressão já pode ser visto nas legislações de diversos países ao redor do mundo, as quais regulamentam e obrigam os canais de televisão a terem um determinado número de horas da sua programação com esse tipo de legendagem. Um exemplo positivo de canal televisivo com programação legendada para pessoas surdas é a *Global Television Network*, do Canadá, cuja programação é toda legendada, 24 horas por dias, 7 dias por semana, desde 2005 (ibid., p. 15).

No Brasil, a norma complementar 01/2006 aprovada pela Portaria 310 do Ministério das Comunicações de 27 de junho de 2006¹ determina, para um prazo de até 11 anos a partir da sua data de publicação, que toda a programação veiculada pelas estações transmissoras ou retransmissoras de radiodifusão possua Audiodescrição, para pessoas cegas, e LSE. Isso em relação à TV, pois, no que diz respeito ao cinema, há uma ação civil pública da Procuradoria da República do Estado que torna obrigatório a presença de legendas em Português em filmes brasileiros contemplados com financiamentos públicos.

No âmbito de estudo da LSE no contexto brasileiro, uma área que ainda carece de pesquisas acerca de sua natureza é a da tradução de sons na LSE, mais especificamente em obras cinematográficas, sendo o único estudo, que seja do meu conhecimento, sobre filmes com LSE em Português Brasileiro o de Nascimento (2013). Esse fato contrasta com a importância que o som assume na concepção e composição das obras vinculadas à sétima arte e a consequente necessidade que os surdos têm de estar a par destes sons para que consigam compreender e significar o filme. Por exemplo, o ruído não visualizado em cena de uma porta que bate precisa ser traduzido, pois há risco de o surdo não compreender a reação de um personagem causada por esse som. Dessa forma, a continuidade de pesquisas sobre esse objeto em questão faz-se necessária a partir da importância em se compreender como ocorre a tradução de sons em palavras nos filmes com LSE produzidos no Brasil.

Tendo em vista essas questões, o trabalho ora relatado tem como objetivo empreender uma análise acerca da tradução de música e ruídos do filme ‘O Palhaço’ a partir de uma

¹ Disponível em: <http://www.mc.gov.br/portarias/24680-portaria-n-310-de-27-de-junho-de-2006>. Acesso em 12 de Dezembro de 2015.

etiquetagem discursiva própria para esse tipo de análise conforme concebida por Nascimento (2013) e Nascimento e Tagnin (2014). A análise dos dados foi realizada com o auxílio do *Wordsmith Tools 5.0*.

Além dessa introdução, esse trabalho está organizado da seguinte forma: na Seção 2, apresentamos uma breve revisão de conceitos relacionados à Legendagem para Surdos e Ensurdecidos e o papel do som no cinema; na Seção 3, dedicada à metodologia, discorreremos acerca da preparação do *corpus*; na Seção 4, apresentamos e discutimos os resultados alcançados pela análise quanti-qualitativa do *corpus* e, por fim, na Seção 5, delineamos algumas considerações finais dos resultados obtidos pela análise.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE)

A Legendagem para Surdos e Ensurdecidos é uma modalidade de Tradução Audiovisual (TAV) destinada ao público surdo, permitindo o acesso, via LSE, à informação veiculada pela fala, devendo também ser contemplada na legenda todas as características paralinguísticas, tais como os sons ficcionais. A LSE pode ser tanto intralinguística, ou seja, texto alvo e texto fonte na mesma língua, quanto interlinguística, texto alvo e texto fonte em línguas diferentes. Considerando o fato de a tradução de efeitos sonoros (música e ruídos) estar presente na LSE, poderia se dizer, ainda, que a mesma se configura como um tipo de tradução intersemiótica, dado o fato de os efeitos sonoros serem traduzidos em palavras, perpassando, assim, dois meios semióticos, o acústico e o verbal. É justamente esse aspecto intersemiótico que discutiremos no presente trabalho.

Uma diferença marcante entre a LSE e a legendagem para ouvintes é a utilização de informações adicionais que substituem aquelas que dependem da audição para serem entendidas (ARAÚJO 2003, 2004a, 2007, 2008, ARAÚJO; NASCIMENTO 2011). Essas informações são a identificação dos falantes e os efeitos sonoros. No que diz respeito à identificação dos falantes, de acordo com Ivarsson e Carroll (1998, p. 131), o surdo deve saber qual pessoa detém o turno de fala, especialmente quando há muitas pessoas em tela ou quando a câmera não focaliza o falante. Na Europa, a identificação dos falantes é feita por meio do uso de diferentes cores para cada personagem, como na Espanha e na França, e pela movimentação da legenda ao longo da tela acompanhando o falante, como em Portugal. No Brasil, há uma preferência pelo nome do personagem entre colchetes.

Os efeitos sonoros são as informações prosódicas que os surdos não acessam por não perceberem a entonação utilizada pelos falantes da cena ou aos sons que compõem a trilha sonora do produto audiovisual. Dentre esses sons filmicos, serão abordados aqui apenas a música e os ruídos. Como consumidores de produtos audiovisuais que inter-relacionam códigos semióticos distintos, no caso, o imagético, o verbal e o sonoro, constituindo-se assim como um texto multimodal, os surdos devem ter acesso à tradução de sons para poderem construir significados e pontos de vista acerca dessas produções a partir da correlação entre esses meios semióticos, sendo isso absolutamente necessário para o sucesso da recepção do produto. Sobre a importância do código semiótico sonoro, Nascimento (2013) diz que os “[...] efeitos sonoros devem ser acrescentados à LSE, pois são relevantes para a compreensão da trama, já que muitas vezes contêm elementos que só podem ser compreendidos pela tradução desse som em palavras [...]” (p. 16). Um exemplo, segundo a autora, seria o som da porta que bate, mas a cena não é visível na tela. Sem a presença do som legendado, principalmente aqueles essenciais para o acompanhamento da trama, os surdos não compreenderiam o fato de que os personagens em cena reagiram ao som da porta que bate ou a outro efeito sonoro.

Os efeitos sonoros aparecem em tipos diferentes de legenda, ou seja, tanto em legendas do tipo *pop-on* (a legenda entra e sai em bloco) quanto *roll-up* (elas entram palavra por palavra e rolam de baixo para cima). A legendagem em foco aqui utiliza o formato *pop-on*, normalmente utilizado em legendas comerciais de DVD.

No DVD de ‘O Palhaço’, a LSE seguiu, em geral, os mesmos parâmetros técnicos e linguísticos da legendagem para ouvintes.

2.2 O som no cinema

O som no cinema é composto por três elementos: a fala, a música e os ruídos (BORDWELL, 2008). Como este trabalho foca a tradução de música e ruídos na LSE, iremos apresentar em seguida alguns dos principais conceitos concernentes à utilização e função desses dois elementos do conjunto sonoro do texto fílmico. O som em um filme frequentemente ocupa um papel sutil, mas vital para complementar as imagens. Apesar de geralmente ter essa função complementar, também pode ser utilizado para reforçar o impacto de uma cena (HUNTER, 2008, p. 16). Pode também ser utilizado para direcionar o andamento da história, como acontece com os diálogos e as narrativas. (ibid., p. 17).

A trilha sonora de um filme também é responsável por prover os espectadores com pistas sonoras de forma a auxiliá-los a definir o espaço do filme. A função é informar onde, exatamente, a ação em tela ocorre. Hunter (*ibid.*, p. 28) destaca que os sons são frequentemente utilizados de forma que nossa habilidade de reconhecê-los, assim como classificá-los e identificá-los, está relacionada à importância ou não destes sons no que diz respeito ao enredo. Um exemplo de sons que assumem um papel menos relevante na trama seriam os ruídos de ambiência ou ambiência de plano de fundo (*ambience background*).

O som de um filme pode ser *on-screen*, ou seja, a origem vem de um elemento que se encontra representado na cena do filme, ou *off-screen*, quando o som parte de um elemento não representado na imagem (CHION, p. 68). A qualidade de ser *on* ou *off-screen*, contudo, difere da participação de um determinado som na diegese do filme. A palavra diegese faz referência ao mundo ficcional no qual estão inclusos os personagens, o seu ambiente e a história como um todo. (SONNENSCHNEIDER, 2001, p. 152 *apud* HUNTER, 2008, p. 25). No caso de um personagem reagir a um som *off-screen*, este som é diegético, contudo, nem todos os sons *off-screen* são diegéticos (HUNTER, 2008, p. 6). Isto acontece quando somente os espectadores escutam, como, por exemplo, a narração em *voice-over*, a música incidental etc. (*ibid.*, p.25).

Sobre a música original do filme, parte integrante da trilha sonora, Nascimento (2013, p.25) diz que “[...] ela pode criar temas específicos e próprios à personalidade dos personagens e à mensagem do filme. Muitas vezes torna-se algo tão conhecido quanto o próprio enredo e caracterizador deste”, como nos casos da trilogia Star Wars, cuja trilha sonora foi composta por John Williams.

Para Chion (2008), a música do filme pode ser de fosso ou de tela. A música de fosso, ou não-diegética, só pode ser ouvida pelos telespectadores, dado que sua origem não provém de algum objeto presente no mundo ficcional dos personagens. Diferentemente, a música de tela pode ser ouvida pelos personagens e é originada a partir de um objeto presente na cena do filme, como um rádio, por exemplo. Em algumas ocasiões, contudo, a música de fosso pode transformar-se em música de tela e vice-versa.

Um trecho de música do filme é chamado de *cue*, utilizada “[...] para salientar ocorrências ou interligar cenas, e até mesmo rotular eventos” (NASCIMENTO, 2013, p. 26). Uma música – ou trecho dela – também pode ser associada a um personagem, situação ou ideia, como no caso da música tema de “Tubarão” (JAWS, 1975), dirigido por Steven Spielberg (NASCIMENTO, 2013, p. 26)

3. Metodologia

O trabalho teve suporte teórico-metodológico nos Estudos da Tradução, nos estudos em TAV-LSE e na Linguística de *Corpus*. A metodologia envolveu uma dimensão descritiva pautada por análises quanti-qualitativas baseadas em *corpus*.

3.1 *Corpus*

O *corpus* do trabalho é do tipo especializado, sendo formado por legendas para surdos e ensurdecidos em Português na sua variante brasileira falada. Em termos de extensão, o *corpus* tem um total de 774 legendas perfazendo um total de 12.208 palavras corridas, sendo computados os números presentes no *corpus* relativos à inserção da legenda e aos tempos iniciais e finais, que, quando não contabilizados, o *corpus* passa a ter 2.534 palavras corridas.

A LSE do filme ‘O Palhaço’ (MELLO, 2011) foi escolhida como objeto de análise por dois motivos principais: i) pelo período curto para a análise do objeto em questão, só seria possível a análise da LSE de apenas um filme e ii) dentre as poucas opções no rol de filmes brasileiros com LSE disponível, escolhemos o filme em questão por termos notado a importância que a música original, principalmente, tem no estabelecimento do ritmo do filme, dessa maneira vislumbrando a possibilidade de analisar a trilha sonora do mesmo como um todo nesse trabalho ora relatado.

3.2 Procedimentos

A LSE de ‘O Palhaço’ foi obtida por meio do programa *Subrip* 1.50. Este software funciona como um reconhecedor de caracteres e, dessa forma, após ser selecionado o arquivo VOB do filme em DVD o qual se quer extrair a legenda, o programa em questão gera um arquivo no formato .srt, este um formato típico da legendagem, o qual apresenta, além do texto legendado, o número de inserção das legendas, assim como a marcação de entrada e saída das legendas. Esse arquivo no formato .srt foi transformado no formato .txt² para que fosse aberto no programa Bloco de Notas³ e, dessa maneira, recebesse a anotação manual de acordo com as categorias e etiquetas elencadas.

² Esse processo pode ser feito com a abertura do arquivo no Bloco de Notas, sendo o arquivo salvo em seguida.

³ Editor de texto disponível no sistema operacional *Windows*, da *Microsoft*.

A anotação do *corpus* seguiu as categorias e o respectivo quadro de etiquetas elaborados por Nascimento (2013) e Nascimento e Tagnin (2014) para a anotação de efeitos sonoros em LSE e etiquetado no arquivo .txt aberto no programa Bloco de Notas, como supracitado. As categorias e respectivas etiquetas são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1. Categorias e suas respectivas etiquetas utilizadas.

CATEGORIA	ETIQUETA⁴
instrumento Musical	<inst_mus>
música de fosso ⁵	<mus_fosso>
música de tela	<mus_tela>
música qualificada	<mus_qualif>
música não qualificada	<mus_nqualif>
sons causados pelo homem	<som_hom>
sons causados por objetos	<som_obj>
sons da natureza	<som_nat>
sons de animais	<som_anim>
sons ficcionais	<som_ficc>
silêncio	<sil>

Fonte: Nascimento (2013, p. 56) e Nascimento e Tagnin (2014, p. 252)

Após o processo de anotação, o *corpus* etiquetado pôde ser analisado pelo programa *Wordsmith Tools 5.0*. Com o auxílio, principalmente, da ferramenta⁶ *Concord*⁷, foi possível fazer a busca das concordâncias no texto etiquetado, que no caso foram as etiquetas discursivas correspondentes à tradução dos efeitos sonoros apresentadas no Quadro 1. Abaixo, na Figura 1, o *corpus* etiquetado aberto no Bloco de Notas.

⁴ No *corpus*, não foram encontradas ocorrências das etiquetas relativas às categorias de ‘silêncio’, ‘som ficcional’ e ‘sons da natureza’.

⁵ Seguindo a metodologia de Nascimento e Tagnin (2014), as ocorrências de legendas referentes à música receberam dupla etiquetagem: fosso ou tela combinava com qualificada ou não qualificada, ou seja, legenda relativa à música em que havia a presença de adjetivo ou não.

⁶ Dentre as três ferramentas principais do WST (*Wordlist, Concord e Keywords*), além da concord, a *wordlist* foi utilizada para a obtenção da extensão do *corpus* em palavras corridas.

⁷ Berber Sardinha (2009, p. 9), pode ser utilizado para realizar concordâncias no texto, listando palavras específicas (nódulo) juntamente com parte do texto em que a mesma ocorreu.

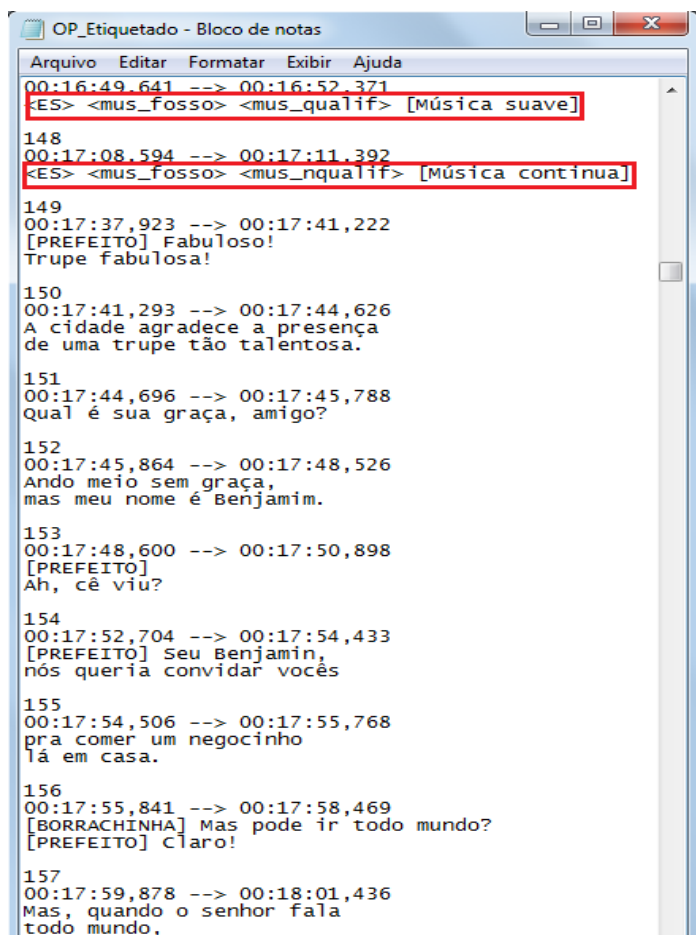


Figura 1. *Corpus* etiquetado.

Fonte: os autores.

A Figura 1 apresenta exemplos de ocorrências das etiquetas <mus_fosso> e <mus_qualif> para a categorização da legenda [Música suave] qualificada pelo adjetivo ‘suave’ e, ao vermos a cena em que há a presença dessa música, pudemos verificar que ela provém de uma fonte externa à cena. Nessa mesma Figura, há a legenda [Música continua], que se trata de uma tradução de música não qualificada, categorizada pelas etiquetas <mus_nqualif> e <mus_fosso>. Essa legenda está relacionada à mesma música anteriormente categorizada como proveniente de uma fonte externa. Em destaque na Figura 1, há ainda a presença da etiqueta <ES>, iniciais de ‘efeitos sonoros’, que designou todas as legendas que possuíam algum tipo de efeito sonoro.

4. Resultados e Discussão dos Resultados

Ao todo, houve 92 ocorrências de tradução de efeitos sonoros em ‘O Palhaço’, sendo que todas as categorias de análise estabelecidas, com exceção de ‘silêncio’, ‘som ficcional’ e

‘sons da natureza’, apresentaram ocorrências na análise do *corpus*. Abaixo, a Tabela 1 traz todas as ocorrências de tradução de música e ruído no *corpus*, assim como sua distribuição em categorias ⁸de análise, valor absoluto e porcentagem.

Tabela 1. Ocorrências de tradução de sons no *corpus*.

Categoria	[Legenda] (Número de ocorrências)	Valor absoluto de ocorrências (% de ocorrências)
<inst_mus>	[Violão suave] (1) [Repique de suspense] (2) [Viola] (1) [Violão] (1) [Suspense] (1)	6 (6,5%)
<som_hom>	[Risos] (15) [Aplausos] (8) [Valdemar cantarolando] (2) [Aplausos de incentivo] (1) [Continua cantando] (1) [Meninas rindo] (1) [Conversas vão sumindo] (1) [Conversas indistintas] (1) [Conversa indistinta] (1) [Gritaria] (1)	32 (34,8%)
<som_obj>	[Sintonizando o rádio] (1) , [Buzina dos carros] (1) [Motor funcionando] (1) [Motor do ventilador] (1) [Ventilador funcionando] (1) [Partida] (1) [Estouro] (1) [Engasgo] (1)	8 (8,7%)
<som_anim>	[Galo cantando] (1)	1 (1,1%)
<mus_qualif>	[Música suave] (18) [Música animada] (6)	24 (26,1%)
<mus_nqualif>	[Música para] (9) [Música contínua] (7) [Cantoria] (1) [Cantoria contínua] [Banda tocando] [Banda do circo tocando] (1) [Música no rádio] (1)	21 (22,8%)

Fonte: Os autores.

⁸ Devido ao fato de as legendas com traduções de música receberem dupla etiquetagem, conforme esclarecido anteriormente, optamos, ao elencarmos todas as etiquetas do *corpus* na Tabela 1, categorizar as legendas de música na dualidade ‘música qualificada’ X ‘música não qualificada’. Preferimos apresentar as etiquetas dessa forma por acreditarmos que, através da dualidade em questão, a diferença entre as legendas que pertencem as duas categorias é mais explícita, enquanto que a classificação ‘música de fosso’ X ‘música de tela’ não depende da composição linguística das legendas, mas sim da forma como a música que elas traduzem é apresentada no filme, algo que só pode ser observado ao se assistir o filme.

No que diz respeito à categoria ‘instrumentos musical’, houve 6 ocorrências, ou 6,5% do total de ocorrências no *corpus*. Destas, duas não agregavam informação ([Viola] e [Violão]) à imagem, já que era possível visualizar os instrumentos referidos na tela, constituindo-se assim informação redundante e, portanto, desnecessária, ao passo que as outras três ocorrências, duas de [Repique⁹ de suspense] e uma de [Violão suave], dado o fato de serem qualificadas a partir dos sintagmas ‘de suspense’ e ‘suave’ com relação a suas funções na composição diegética da trama, foram, em nossa opinião, traduções bem sucedidas. A legenda [Suspense], com uma ocorrência no *corpus*, pelo seu caráter singular, será abordada mais à frente.

Faz-se necessário aqui um adendo às duas ocorrências da legenda [Repique de suspense], as quais consideramos importantes para o entendimento do filme por parte da pessoa surda. Em uma das cenas, o instrumento e o ato de tocá-lo não podem ser vistos pelo espectador, o que desabilita o espectador surdo a significar a tensão veiculada pela cena desenvolvida, principalmente, pelo som do repique. Essa cena retrata o momento em que o filho do prefeito Romualdo participa de uma encenação no circo de Benjamin e seu pai. Nesse pequeno esquete, o menino representa um anjo que deve salvar da morte um homem envolvido em uma disputa amorosa com outro homem por causa de uma mulher. No momento em que o homem que está em posse da espada para matar o outro a levanta, aparece a legenda [Repique de suspense], que não pode ser apreendida apenas pela imagem e reforça o suspense que o som do repique cria, sendo este som importante para a ambientação da cena.

Noutro momento do filme em que essa legenda aparece, há uma situação diferente. Nesta, o instrumento é visível, mas o ato de tocá-lo pode não ser inferido como um sinônimo de suspense pelo surdo, já que na primeira menção a [Repique de suspense], o instrumento ‘repique’ não pode ser visualizado, tornando-se complicado, assim, o estabelecimento de uma correlação entre o tocar do repique e o seu provável significado no enredo. É claro que isso também depende do conhecimento de mundo da pessoa surda. No entanto, acreditamos que essa legenda não é redundante, pois, além de criar uma repetição que facilitaria o estabelecimento de uma correlação anafórica com a cena anterior, também elimina algum tipo de ambiguidade que possa surgir a partir da visualização do instrumento sendo tocado e sua função na trama.

⁹ Essa legenda também pode ser categorizada como ‘som causado por objeto’, no caso, o instrumento repique. Contudo, decidimos categorizá-lo de tal maneira por causa da identificação do substantivo ‘repique’ com esse tipo de som característico que causa suspense em espetáculos como o circense.

As cenas em que há a ocorrência da legenda [Repique de suspense] podem ser vistas logo abaixo, nas Figuras 2 e 3.



Figura 2. Primeira ocorrência da legenda [Repique de suspense].
Fonte: os autores.



Figura 3. Segunda ocorrência da legenda [Repique de suspense].
Fonte: os autores.

No que diz respeito à categoria ‘som de animais’, houve apenas uma ocorrência no *corpus*, 1,1 % do total de ocorrências, demonstrando que apenas foi traduzido o som de animal que auxiliava diretamente a construção da narrativa fílmica, sendo que em outros momentos em que sons feitos por animais não foram legendados foi devido ao fato de aqueles não demonstrarem relação direta com a história do filme, servindo mais para a construção da verossimilhança do mundo ficcional da história. Nessa única ocorrência, a cena retrata a passagem temporal de um dia para o outro, sendo esta passagem reforçada pelo cantar de um galo, som este que é, acertadamente, reiterado pela legenda [Galo cantando], a qual compõe diretamente a diegese do filme.

A categoria ‘sons causados por objetos’, por sua vez, apresentou 8 ocorrências no *corpus*, 8,7% do total, em sua maioria descrevendo sons importantes para a compreensão do filme e que não poderiam ser recuperados pela visão. Um exemplo é o caso da legenda [Estouro]. Esta aparece em uma cena durante uma viagem da trupe do circo, na qual o motor de um dos carros, uma caminhonete, faz um barulho e para de funcionar. Este fato é confirmado logo após pela fala do personagem Benjamin, quando este diz que acha que o motor “bateu”. Essa legenda auxilia o surdo a compreender a relação de causa e efeito que se estabelece entre o som e o motivo pelo qual o carro parou, cumprindo, assim, função relevante para o entendimento do enredo fílmico. A legenda em questão está presente na Figura 4 abaixo.



Figura 4. Legenda de som causado por objeto.

Fonte: os autores.

A categoria ‘sons causados pelo homem’ representou 32 ocorrências no *corpus*, ou 34,8% do total, sendo assim a segunda categoria mais representativa na análise. Muitas destas, exatamente 16, são relativas ao som proveniente do riso, seja pela legenda [Risos], com 15 ocorrências, ou [Meninas rindo], com uma ocorrência. A ambientação em um circo e a certa faceta tragicômica do filme tornam coerente um número tão significativo como o apresentado por essa legenda. As duas legendas dessa categoria supracitadas apareceram, da mesma forma, na maioria das vezes, em situações que não poderiam ser apreendidas pela imagem. Quando era possível ver as pessoas rindo, o legendista optou por não repetir, corretamente, em nossa opinião, a informação relativa a esse ato na legenda.

A categoria relativa à ‘música’ é, de fato, a que se destaca na análise dos números absolutos de ocorrências de tradução de sons no *corpus*. Ao todo, foram 45 ocorrências, perfazendo 48,9% do total, das quais eram 33 legendas (35,9% do total) correspondentes à categoria ‘música de fosso’ e 12 (13% do total) correspondentes à ‘música de tela’. Deste montante, 24 eram qualificadas e 21 eram não qualificadas.

Dentre as traduções de música no *corpus*, 18 ocorrências dessa categoria foram relativas à legenda [Música suave], 9 para [Música para], 7 para [Música contínua] e 6 para [Música animada], sendo estas quatro legendas as principais dessa categoria em números absolutos.

No que tange à legenda [Música suave] e suas 18 ocorrências, o que a coloca como legenda de tradução de som com maior número de ocorrências no *corpus*, perfazendo um total

de 19,5% do total de ocorrências, pensamos que ela foi utilizada de forma inadequada na maioria das vezes na LSE de ‘O Palhaço’. Primeiramente, vejamos os significados de ‘suave’ que o dicionário online Aurélio¹⁰ apresentou as seguintes definições: 1. Agradável; agradável; meigo; doce; 2. Ameno; 3. Melodioso; 4. Delicado; 5. Brando; pouco custoso. Utilizando como exemplo uma das cenas em que a legenda [Música suave] foi empregada, observemos se realmente há algum desses sentidos imbricados na cena e na respectiva *cue* executada. A cena em questão relata a partida de Lola, após ser expulsa por Valdemar, dono do circo com o qual tinha uma relação amorosa, por traí-lo e roubar dinheiro do circo. A dramaticidade da cena é reforçada pelo tom seco com que Valdemar trata Lola, que não tem outra opção a não sair deixar o carro e partir, com os olhos marejados de lágrimas. Logo abaixo, a Figura 5 retrata um dos momentos da cena em questão.



Figura 5. Ocorrência da legenda [Música suave].
Fonte: Os autores.

A composição dessa cena é auxiliada por uma música instrumental que mescla cordas, acordeão e instrumentos de sopro, que criam um clima triste e denso de separação. Não conseguimos identificar qual das diferentes significações do adjetivo ‘suave’ pudesse qualificar coerentemente a música que compõe a cena em questão, além de relacioná-la à diegese do filme. A nosso ver, essa ausência de qualificação não contempla as necessidades do

¹⁰ Domínio: <http://www.dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 29 de Dezembro de 2014.

espectador surdo em construir significados na cena retratada. Aliás, o que corrobora para que essa legenda seja vista como uma legenda ‘guarda-chuva’ e generalista no processo de tradução dos sons presentes em ‘O Palhaço’ é que duas das legendas pertencentes à categoria de música qualificada, [Música suave] e [Música animada], esta com 6 ocorrências, representam quase que a totalidade de ocorrências dessa categoria. Seria como se essa dualidade – animada ou suave – realmente pudesse abarcar a riqueza de nuances apresentada pela trilha sonora composta por Plínio Profeta.

Refém da dicotomia ‘suave’ e ‘animada’, a legendagem não permite que o espectador surdo consiga estabelecer as relações semânticas coerentes entre as canções e o enredo. Isso acontece até mesmo com a música de fosso não-diegética, a qual também é importante para a composição do produto audiovisual. Estes casos podem afetar a percepção do espectador sobre a trama ao não traduzir a visão narrativa e estética estabelecida pelo diretor e pelos responsáveis pela trilha sonora do filme. Outro problema da repetição de apenas duas qualificações para diversas músicas diferentes entre si é o estabelecimento inadequado de referentes. O surdo pode pensar que só existem duas músicas no filme todo, uma ‘suave’ e outra ‘animada’, qualificações estas, aliás, que não contemplam a natureza soturna e triste presente em boa parte do filme.

Ainda tocante à categoria ‘música’, a análise apresentou 9 ocorrências da legenda [Música para] e 7 da legenda [Música contínua], tanto em músicas de fosso como em músicas de tela. Essas legendas, como apontado por Nascimento (2013, p. 75), apesar de demarcarem o término e a continuação da música no filme, não qualificam a sua função na diegese do filme e, portanto, podem causar dificuldades de compreensão para os surdos, que só teriam a imagem como recurso para a construção de significado e teriam que se lembrar à qual legenda de música anteriormente apresentada [Música para] ou [Música contínua] se referem.

Uma ocorrência *sui generis* vista no *corpus* foi a da legenda relativa ao efeito sonoro [Suspense], conforme foi sinalizado anteriormente, no âmbito da categoria ‘instrumento musical’. Mas qual seria o som denominado como ‘Suspense’? Essa legenda apareceu no momento da encenação do filho do prefeito Romualdo no circo de Benjamin, aparecendo poucos segundos após a legenda [Repique de suspense] ter sido utilizada para explicar o som. Entendemos a tentativa de considerar a influência do som sobre a trama, mas pensamos que a repetição de [Repique de suspense], além de auxiliar, por meio da repetição, na construção e estabelecimento do referente – aquele som de ‘Suspense’ produzido pelo tocar do repique, atrelaria aquele som, característico no âmbito do gênero de espetáculos circenses, como sendo

um elemento causador de suspense, reiterando o significado veiculado por esse som ao conhecimento enciclopédico dos surdos. Logo abaixo, a Figura 6 mostra um dos quadros em que a legenda [Suspense] esteve presente.

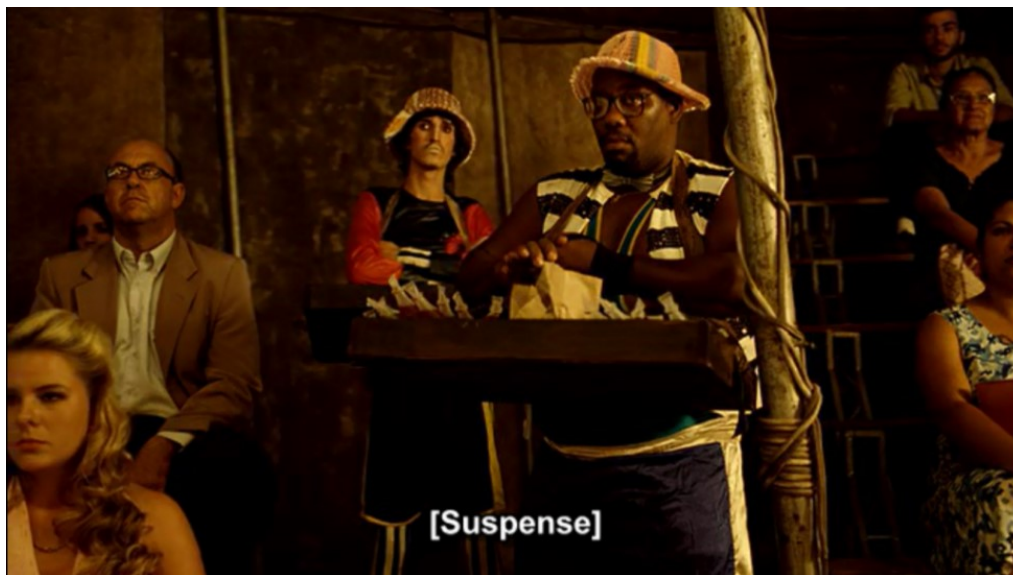


Figura 6. Ocorrência da legenda [Suspense].
Fonte: os autores.

A LSE de ‘O Palhaço’, em relação à tradução de sons, mais especificamente aos efeitos e música original do filme, apresentou tanto aspectos positivos quanto negativos. Ao mesmo tempo em que foi bem-sucedida ao apresentar a tradução de efeitos sonoros que fossem, em sua maioria, relacionados à diegese do filme e participassem ativamente da narrativa, como nas categorias de ‘sons causados pelo homem’, ‘sons causados por objetos’, sons de animais e ‘instrumento musical’, a tradução de ‘música’ não foi muito eficaz no tocante a esse aspecto, tanto por causa de alto número de legendas não qualificadas quanto pelo equívoco na qualificação dessas legendas. O que tornaria essa inadequação na tradução das músicas do filme ainda mais comprometedor para uma boa recepção das pessoas surdas a esse filme é que, a nosso ver, a música original do filme é um dos fatores responsáveis por ditar o ritmo da trama, principalmente no que diz respeito à mescla do triste e do cômico na obra.

5. Considerações Finais

Os efeitos sonoros são essenciais na construção de um texto multimodal como um filme. Dessa forma, faz-se necessário que as pessoas surdas que usufruem de filmes sejam habilitadas,

através da LSE, a acessar os significados veiculados por esses componentes em questão, algo que acontece através da tradução desses sons em legendas.

A tradução de ruídos e música no filme ‘O Palhaço’ apresenta pontos positivos em alguns aspectos, como, por exemplo, traduzir, em certos momentos, apenas os sons realmente relevantes para a construção da narrativa, ou seja, sons diegéticos, relacionando-os com a própria narrativa. Esse fato difere daquele apresentado por Nascimento (2013), a qual verificou, no tocante à análise da tradução de efeitos sonoros de três filmes brasileiros em DVD, que as legendagens para surdos e ensurdecidos destes não se preocupavam em relacionar esses sons à diegese dos filmes. No entanto, a tradução de música apresentou alguns problemas ao apostar em uma dicotomia na qualificação das legendas ([Música suave] X [Música animada]) que, de fato, não condiz com a pluralidade de circunstâncias engendradas pela música ao longo do filme, fato este que prejudicou a avaliação da LSE em relação ao parâmetro analisado.

A metodologia baseada em *corpus*, assim como em outros trabalhos do grupo LEAD (Legendagem e Audiodescrição) da UECE, demonstrou, mais uma vez, a sua eficácia para a descrição da natureza da LSE no Brasil, dado que a utilização das ferramentas do programa *Wordsmith Tools 5.0* auxiliou na compreensão de como ocorre e como se caracteriza a tradução de música e ruídos de “O Palhaço”.

Há, obviamente, a necessidade de mais pesquisas que venham a refutar ou confirmar os resultados obtidos por esse trabalho ora relatado e por Nascimento (2013), para que seja possível, a partir de um maior número de corpora analisados, a identificação de padrões sistemáticos na tradução de efeitos sonoros na LSE de filmes brasileiros. Em posse desses dados, será possível identificar possíveis problemas no que diz respeito à tradução desses sons e, dessa maneira, trabalhar na formação de legendistas para que a qualidade da LSE produzida no Brasil cresça e, assim, as necessidades da comunidade surda sejam atendidas.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, V. L. S. Closed subtitling in Brazil In: ORERO, P. (org.). **Topics in Audiovisual translation** . Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, v. 1, p. 199 - 212, 2004. <http://dx.doi.org/10.1075/btl.56.20san>

ARAÚJO, V.L.S. Subtitling for the deaf and hard- of - hearing in Brazil In: ORERO, P.; REMAEL, A. (orgs.). **Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description and Sign Language**. Kenilworth: Nova Jersey, EUA: Rodopi, v. 30, p. 99- 107, 2007.

ARAÚJO, V. L. S. Por um modelo de legendagem para Surdos no Brasil. In VERAS, V. (org.). **Tradução e Comunicação**, Revista Brasileira de Tradutores, São Paulo: UNIBERO, n. 17, p. 59–76, 2008.

ARAÚJO, V. L. S.; NASCIMENTO, A. K. P. Investigando parâmetros de legendas para Surdos e Ensurdidos no Brasil. In: FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P. (orgs.). **Tradução em Revista**, v. 2, p. 1- 18, 2011.

ARAÚJO, V. L. S. **Legendagem para surdos**: em busca de um modelo para o Brasil. Relatório Técnico n. 306948/2008-7. Fortaleza: CNPq. Fev/2012.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **Film art**: an introduction. New York: McGraw Hills, 2008.

CHION, M. **A audiovisual**: som e imagem no cinema. Lisboa: Edições texto & grafia, 2008.

DIAZ- CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual Translation**: Subtitling. Manchester, UK, Kinderhook, N Y, UK : St. Jerome Publishing, 2007. ISBN : 978- 1900650- 95- 3/1- 900650 - 95- 9.

FRANCO, E.; ARAUJO, V. L. S. Reading Television: Checking deaf people's Reactions to Closed Subtitling in Fortaleza, Brazil. In: GAMBIER, Y. (org.). **The Translator**, v. 9, n. 2, p.249- 267, 2003.

HUNTER, C. **The use of sound effects and stylised ambiences in filmmaking**, 2008. Disponível em <http://freedownload.is/pdf/cinema-sound-effects>. Acesso em: 15 de março de 2012

IVARSSON, J.; CARROLL, M.; **Subtitling**. Simrishamm, Suécia: TransEditHB, 1998.

NASCIMENTO, A. K. P. **Linguística de corpus e legendagem para surdos e ensurdidos (LSE)**: uma análise baseada em *corpus* da tradução de efeitos sonoros na legendagem de filmes brasileiros em DVD. 2013. 109p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE. 2013.

NASCIMENTO, A. K. P.; TAGNIN, S. E. O. A música e os ruídos na legendagem francesa para surdos e ensurdidos. In: NOVODVORSKI, A.; FINATTO, M. J. B. (orgs.) **Letras e Letras**, Uberlândia, v. 30, n. 2, p. 244-260, jul/dez. 2014. <http://dx.doi.org/10.14393/LL60-v30n2a2014-12>

O PALHAÇO. Direção: Selton Mello. Imagem Filmes, 2011. 1 DVD (89 min), região 4, color., legendas (para surdos em português) e audiodescrição.

Artigo recebido em: 15.02.2016

Artigo aprovado em: 26.06.2016